



DESAFIOS ENTRE A COMUNICAÇÃO MÉDICA E O PACIENTE IDOSO: DA GRADUAÇÃO À PRÁTICA DA CLÍNICA MÉDICA.

SILVA, Livia Maria Ferreira da ¹; MARTIN, Gabrielle Sanches ²; ALEIXO, Sophia Picoli ³; FARIA, Thayara Fernanda Ribeiro ⁴

RESUMO

Introdução: A comunicação é um aspecto inerente à condição humana. Quando a ênfase é colocada na relação médico-paciente numa perspectiva geral da medicina, essa realidade tem sido amplamente discutida, levantando-se aspectos relacionados à empatia, humanidade e acolhimento por parte do médico e da equipe multidisciplinar de saúde. Os quatros pilares da ação terapêutica implementados pelo Sistema Único de Saúde (SUS): acolhimento, escuta, suporte e esclarecimento, não são abordados com tanta frequência em práticas durante a formação acadêmica, ficando apenas no âmbito teórico. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais, sendo assim, quando um médico depara-se com um idoso, está diante de mais um desafio, tendo em vista que essa população é muitas vezes negligenciada devido a vários fatores socioculturais, principalmente pela baixa escolaridade relacionada à dificuldade de interpretação de prescrições médicas, fazendo com que os profissionais de saúde necessitem de uma adequação durante o atendimento, por exemplo, nos receituários médicos, para que haja uma melhor compreensão do paciente idoso. Somado a isso, temos o fato de que a epidemiologia mostra o crescimento constante da população idosa. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir de 2047 a população deverá parar de crescer, contribuindo para o processo de envelhecimento populacional – quando os grupos mais velhos ficam em uma proporção maior comparados aos grupos mais jovens da população (1). Diante disso, a equipe de saúde de um modo geral deve preparar-se para interpretar esses pacientes durante o atendimento através do uso das formas verbais e não verbais de comunicação levando em conta inclusive expressões faciais e linguagens corporais visando o acolhimento da melhor forma possível, considerando suas limitações impostas pela idade, tais como diminuição da acuidade visual e auditiva além das dificuldades de interpretação citadas anteriormente. Através dessa abordagem específica para a população idosa será possível propor um atendimento integral das enfermidades do paciente. **Metodologias:** Busca de dados epidemiológicos através do IBGE e revisão bibliográfica realizada com SciELO, LILACS e PubMed, entre os anos 2010 e 2019. **Discussão:** Devido à mudança epidemiológica que configura a situação do Brasil, tem ocorrido um aumento no número de idosos e consequentemente alguns aspectos têm recebido grande importância, tal como a receptividade dos serviços de saúde perante ao idoso e seus familiares que podem o acompanhar, já que estes pacientes com suas doenças crônicas e comorbidades, procuram com frequência os serviços de atenção primária à saúde e também os cuidados de emergência. Em ambas as situações podem ocorrer dificuldades e inclusive falhas na comunicação devido à uma abordagem que não leva em consideração as peculiaridades dos pacientes idosos. Além disso, outra barreira é o tempo disponível para atender este paciente fazendo com que algumas das suas demandas não sejam ouvidas por falta de oportunidade no momento da consulta. Com a idade avançada, muitos idosos também começam a desenvolver problemas cognitivos (demência senil, Alzheimer, distúrbios mentais), o que dificulta a comunicação. **Conclusão:** Com o aumento da expectativa de vida, os indivíduos ficam sujeitos a alterações morfofisiológicas naturais, o que propicia um aumento na procura de serviços de saúde. Ao se deparar com um paciente idoso, é necessário levar em consideração sua alta complexidade no tratamento, precisando então de um cuidado individualizado e especial em todos os níveis de atendimento e durante todas as etapas do cuidado, sendo assim, a relação médico-paciente idoso precisa ser fortalecida e diferenciada considerando a sua condição biopsicossocial.



Referências bibliográficas

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Caminhos para uma melhor idade: as decisões diante do envelhecimento populacional. **Retratos a revista do IBGE**. FEV 2019. N. 16 PÁG. 22

ALMEIDA, Rita Tereza de; CIOSAK, Suely Itsuko. Comunicação do idoso e equipe de Saúde da Família: há integralidade?. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 884- 890, 2013.

ANDRADE, Luciana Aparecida Soares de et al . Elderly care in the emergency department: an integrative review. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** , Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, p. 243-253, Apr. 2018 .

SANTOS, Mariana Timmers dos; LIMA, Maria Alice Dias da Silva; ZUCATTI, Paula Buchs. Serviços de emergência amigos do idoso no Brasil: condições necessárias para o cuidado. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 50, n. 4, p. 594-601, Aug. 2016 .

VIANNA, Lucy Gomes; VIANNA, Cecília; BEZERRA, Armando José China. Relação médico-paciente idoso: desafios e perspectivas. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 34, n. 1, p. 150- 159, Mar. 2010 .

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação não verbal; Idoso; Relação médico-paciente; Saúde do idoso; Serviços de saúde para idosos.